

Conselho da CNBB discute partidos fracos

O esfacelamento dos partidos mais conhecidos, após o 15 de novembro, como o PMDB e o PFL, e a polarização entre esquerda e direita no segundo turno da eleição presidencial são as principais preocupações dos 26 bispos que integram o Conselho Permanente da CNBB. Na reunião em que fizeram uma avaliação do quadro político vivido no país, os bispos alertaram para o perigo de uma radicalização. "O país vive uma crise interna sem precedentes e onde não há partidos fortes não há estabilidade política", afirmou o bispo de Pelotas, Dom Jaime Chemello.

Dom Chemello acredita que a pulverização dos partidos "é um risco para a democracia", pois permite que "aventureiros se candidatem e eventualmente se elejam".

Na reunião do Conselho Permanente, que termina amanhã, a conjuntura política acabou sendo o tema principal nas conversas de bastidores entre bispos e assessores, ligados às pastorais da CNBB. A direção da entidade, nas entrevistas coletivas, tem procurado firmar uma posição contrária ao engajamento político partidário da Igreja. Já as bases, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) comemoram abertamente os votos de Lula, reconhecendo que em parte eles foram conseguidos com o trabalho das pastorais.